



DIÁLOGO I

SOBRE O REINO DE CRISTO

Fiel: Padre, compreendo que o Reino de Cristo deve ser a meta de nossas vidas. Cristo disse que seu Reino não é deste mundo, entretanto, porque ao mesmo tempo somos chamados a instaurá-lo aqui na Terra?

Padre: Excelente pergunta, meu filho. O próprio Santo Agostinho — na sua monumental obra *A Cidade de Deus* — explica que vivemos entre duas cidades: a dos

homens e a de Deus. A Igreja, embora neste mundo, é peregrina e militante, mas já é, em certo modo, a aurora do Reino eterno.

Fiel: Então o Reino de Cristo já está presente?

Padre: Em estado germinal, sim. Como ensinou São Tomás de Aquino, o Reino de Deus em nós começa pela graça. Diz ele na *Suma Teológica* (I-II, q. 113, a. 9): “a graça é o início da glória”. E o Magistério confirma isso. O Catecismo Romano, mandado publicar por São Pio V, afirma que “o Reino de Cristo é espiritual e interno, mas que se manifesta também externamente nas obras de justiça, paz e caridade”.

Fiel: Podemos falar de uma “cruzada” pelo Reino de Cristo, em pleno século XXI?

Padre: Sim, podemos. Porque realmente vivemos uma batalha espiritual e cultural. Como os antigos cruzados defendiam o sepulcro de Cristo, hoje defendemos Sua realeza contra os erros modernos: o laicismo, o relativismo e o comunismo materialista — este último condenado severamente por

papas como Pio XI na encíclica *Divini Redemptoris*.

Fiel: Mas, padre, a Igreja pode mesmo influenciar as leis e as instituições?

Padre: Certamente! Leão XIII, na encíclica *Immortale Dei*, ensina que a autoridade civil deve se conformar com a Lei divina e natural. O erro do mundo moderno é a separação absoluta entre fé e vida pública. A verdadeira paz — ensinou São Pio X na *Notre Charge Apostolique* — só pode vir quando Cristo reinar nas almas, nas famílias, nas escolas, nas leis e nas nações.

Fiel: Então a obediência a Cristo é também social?

Padre: Com certeza. Isso está no Catecismo de Trento, que diz que os príncipes e governantes devem conduzir os povos não só para o bem comum temporal, mas também para a salvação eterna. O Reino de Cristo é pessoal, pois começa em cada alma que vive em estado de graça; e é social, quando as estruturas, leis e costumes refletem a moral cristã.

Fiel: E qual o papel da Igreja nisso?

Padre: A Igreja é o germe do Reino. Disse o Concílio Vaticano II (*Lumen Gentium*,

5): “A Igreja, isto é, o Reino de Cristo já presente em mistério, cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus”. E São Cipriano já dizia no século III: “Não pode ter Deus por Pai quem não tem a Igreja por Mãe”.

Fiel: Então é na Igreja que já começo a viver o Céu?

Padre: Exatamente. São Gregório Magno dizia que “a vida presente é uma estrada que conduz à pátria”. E essa estrada passa pela Igreja. O Batismo nos injeta em Cristo, a Eucaristia nos alimenta com o próprio Rei, a Confissão nos purifica para Sua presença, e a Doutrina nos instrui no caminho da santidade.

Fiel: Padre... isso tudo me dá esperança. Mas também um senso de urgência. Estamos mesmo em guerra espiritual?

Padre: Como nunca. E a arma principal — disse São João Crisóstomo — é a oração. Mas também o estudo da doutrina, a prática dos sacramentos, a fidelidade à Tradição e a obediência ao Magistério. Como nos ensina Santo Atanásio, “o mundo contra a verdade é como a palha contra o fogo”. Por isso, lute. Seja fiel. E deixe Cristo reinar plenamente em ti.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

Marque com um X a alternativa correta de cada questão

1. Segundo o diálogo, o Reino de Cristo:

A) Será instaurado somente no fim dos tempos, de forma visível e política.

B) Já está presente neste mundo em sua plenitude, por meio das instituições civis.

C) Está presente de forma germinal na alma dos fiéis e na Igreja.

D) É uma ideia simbólica que representa o amor entre os homens.

2. Para São Tomás de Aquino, conforme citado no diálogo, o Reino de Deus começa:

A) Com a prática da justiça social.

B) Com o temor ao castigo eterno.

C) Pela fé que opera milagres visíveis.

D) Pela graça, que é o início da glória.

3. De acordo com a Doutrina Católica apresentada, a missão da Igreja no mundo é:

A) Substituir as autoridades civis.

B) Promover uma revolução política.

C) Servir como germe e antecipação do Reino de Deus.

D) Tornar-se um poder autônomo acima de qualquer lei.

4. Qual dos erros modernos é citado no diálogo como inimigo do Reino de Cristo?

A) Liberalismo clássico, democracia e república.

B) Relativismo, laicismo e comunismo materialista.

C) Nacionalismo, capitalismo e imperialismo.

D) Racionalismo, ciência e liberdade de expressão.

5. Conforme o Catecismo de Trento e o ensinamento dos Papas, o Reinado de Cristo deve:

A) Ser vivido apenas no foro íntimo da consciência.

B) Ser rejeitado pelas autoridades civis para garantir a liberdade religiosa.

C) Refletir-se nas almas dos fiéis, mas não nas estruturas sociais.

D) Estar presente nas almas, nas leis, nas instituições e nos costumes.

6. Como São Pio X qualificou o modernismo em sua encíclica?

- A) Uma corrente legítima de renovação teológica
- B) A síntese de todas as heresias
- C) Um passo necessário para o ecumenismo
- D) Uma reação exagerada contra o racionalismo

7. Qual das opções expressa corretamente o propósito da canonização segundo o Catecismo?

- A) Recompensar os santos com festas litúrgicas
- B) Criar novos modelos culturais para a sociedade
- C) Reconhecer oficialmente o heroísmo das virtudes e fidelidade à graça de Deus
- D) Promover figuras populares para o turismo religioso

Gabarito: 1.B 2.B 3.C 4.C 5.D
6.B 7.C